



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

KARINY DE LIMA AYRES

**COMPREENDENDO O AGRESSOR DOMÉSTICO: PERFIL PSICOLÓGICO E
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

**ARIQUEMES - RO
2023**

KARINY DE LIMA AYRES

**COMPREENDENDO O AGRESSOR DOMÉSTICO: PERFIL PSICOLÓGICO E
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof. Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana.

**ARIQUEMES - RO
2023**

KARINY DE LIMA AYRES

FICHA CATALOGRÁFICA Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A985c Ayres, Kariny de Lima.

Compreendo o agressor doméstico: perfil psicológico e estratégias de intervenção. / Kariny de Lima Ayres. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.
34 f.

Orientador: Prof. Esp. Katiuscia Carvalho de Santana.
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Psicologia – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Agressor Doméstico. 2. Intervenção Psicológica. 3. Cônjuge. 4. Psicologia. I. Título. II. Santana, Katiuscia Carvalho de.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

KARINY DE LIMA AYRES

**COMPREENDENDO O AGRESSOR DOMÉSTICO: PERFIL PSICOLÓGICO E
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof. Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Orientadora: Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: YESICA NUNEZ PUMARIEGA
Razão: Professora responsável pelo documento
Localização: Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof^a. Ms. Yesica Nunez Pumariega
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof^a. Ma. Jessica de Sousa Vale
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2023**

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe, que foi mãe e pai ao mesmo tempo para minha irmã e para mim. Sua força e determinação nos inspiraram a sermos mulheres fortes persistentes.

E ao meu querido esposo, meu companheiro, que sempre esteve ao meu lado. Seu amor e apoio são inestimáveis, gostaria de expressar minha imensa gratidão por tudo o que você faz por nós.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por todo o amor que teve comigo e por ter permitido e me dado forças de conseguir trilhar meu caminho até aqui. À minha mãe, que também se dedicou juntamente comigo para conseguir entrar neste curso e realizar meu sonho. Ao meu esposo, que me incentivou muito durante estes anos, me apoiando e ajudando sempre que pudesse. À minha maravilhosa turma, que me proporcionou momentos inesquecíveis e amizades mais que especiais. À minha professora orientadora, Esp. Katiúscia Carvalho, por ter se dedicado e me ajudado na construção deste trabalho. A todos os professores que se dedicaram em passar seus conhecimentos para que sejamos profissionais capacitados e éticos na profissão em que escolhemos. Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente, contribuíram para eu chegar até aqui.

RESUMO

A agressão cometida pelos parceiros conjugais se caracteriza como o tipo de violência mais comum na vida das mulheres, sendo um fenômeno cada vez mais preocupante e alarmante. Considerando a importância de tal tema, foi proposto neste trabalho a investigação acerca do perfil psicológico do agressor doméstico com o intuito de prevenir e intervir na propagação de comportamentos agressivos com suas parceiras. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória tendo como potencial uma nova visão sob a forma de abordar o tema de violência doméstica, trabalhando o perfil do autor da violência. Foram utilizados para esta pesquisa livros, dissertações, revistas e artigos científicos disponíveis em banco de dados diversos incluindo o periódico Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico. Após a análise percebeu-se que, apesar de serem muitos escassos os trabalhos científicos sobre os homens autores de violência doméstica, é importante haver uma visão holística acima do agressor doméstico, considerando suas origens, traumas e demandas de saúde mental para oferecer uma intervenção psicológica adequada como forma de prevenção a violência.

Palavras Chave: violência doméstica, perfil psicológico, agressor doméstico, intervenção psicológica.

ABSTRACT

Aggression committed by marital partners is characterized as the most common type of violence in women's lives, and is an increasingly worrying and alarming phenomenon. Considering the importance of this issue, this study aimed to investigate the psychological profile of domestic aggressors in order to prevent and intervene in the spread of aggressive behavior towards their partners. To this end, a descriptive and exploratory bibliographical study was carried out, with the potential to provide a new vision of how to approach the issue of domestic violence, working on the profile of the perpetrator of violence. The research used books, dissertations, magazines and scientific articles available in various databases, including the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Periodicals in Psychology (Pepsic), Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar. After analyzing the data, it emerged that, although there are few scientific studies on male perpetrators of domestic violence, it is important to take a holistic view of domestic aggressors, considering their origins, traumas and mental health demands in order to offer appropriate psychological intervention as a way of preventing violence.

Keywords: domestic violence, psychological profile, domestic aggressor, psychological intervention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 GERAL.....	11
2.2 ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 DESVENDANDO O ENIGMA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CONCEITOS, TIPOS E IMPACTOS.....	12
3.1.1 Violência doméstica	12
3.1.2 Tipos de violência	13
3.1.3 Os impactos da violência na vítima	14
3.2 RETRATO DO AGRESSOR: DESVENDANDO OS ROSTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	15
3.2.1 Conceitualizando o agressor	15
3.2.2 Características dos agressores domésticos	11
3.2.3 A herança de violência: compreendendo a transmissão geracional de traumas	19
3.3 ROMPENDO CICLOS DE VIOLÊNCIA: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICAS E SEUS EFEITOS NA MUDANÇA DO AGRESSOR.....	20
3.3.1 A intervenção psicológica no agressor	20
3.3.2 Efeitos da intervenção psicológica no agressor	22
4 METODOLÓGIA	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é considerada um fenômeno social, complexo e multifatorial que afeta pessoas, famílias e comunidades. Visto ser um problema grave e complexo que ocorre quando a pessoa é vítima de abuso físico, emocional/psicológico, sexual e/ou econômico por parte de alguém com quem tem um relacionamento íntimo ou familiar. Geralmente, a vítima é submetida a esses tipos de abuso em seu próprio lar, daí o termo "doméstica".

A violência pode ocorrer em diversos tipos de relacionamentos, como casamento, namoro, sendo praticada também entre pais e filhos, irmãos e outros parentes próximos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em estudo realizado em 2021, diz que a violência praticada por parceiros é, certamente, a forma de violência mais prevalente no mundo, afetando assim cerca de 641 milhões de mulheres.

A violência sofrida por mulheres é histórica, e a sua origem vem de um sistema de denominação-subordinação ao qual determina o papel de cada sexo na sociedade, determinado a partir de subjetividades, representações e comportamentos que eram obedecidos e que se solidificaram com um discurso essencialista de que por uma determinação biológica, às mulheres restariam apenas a obediência (Capelari, 2017).

Desta forma, a submissão da mulher sempre foi vista com naturalidade pela sociedade, essas sempre possuíam poucos direitos e seus deveres frequentemente se limitavam a estar ao lado de um homem, podendo ser seu pai, irmão ou marido. Sua honra era preciosa, e se de alguma forma fosse desonrada, mesmo que através de um estupro, podia ser levada a morte para preservar a posição social de sua família ou do seu protetor. Uma violência disparatada e cruel que, infelizmente, muitas mulheres sofrem ainda nos dias de hoje (Capelari, 2017).

A violência doméstica abarca uma complexidade e seu escopo não é muito compreendido. Sendo assim, como uma maneira de compreender melhor este acontecimento e possuir informações de como tratar e prevenir a reincidência, além de apenas enxergar a sociedade como a maior agressora, pode-se tentar identificar o perfil do agressor a fim de entender seus comportamentos através da sua mente (Brasileiro; Melo, 2016).

Considera-se extremamente importante o perfil psicológico do agressor doméstico por ser assunto de relevância para entender os motivos por trás do comportamento abusivo e as características comuns encontradas nesses indivíduos.

Faz-se importante ressaltar que não existe um único perfil que se aplique a todos os agressores domésticos, uma vez que eles podem variar em termos de personalidade, histórico de vida e comportamento.

Logo, o presente estudo possui como objetivo entender os principais aspectos psicológicos do agressor que influenciam na ação de agredir sua parceira conjugal, aspirando por entendimento acerca do tema com o propósito de gerar incentivo sobre o uso de programas de intervenção psicológica como método de intervenção e prevenção deste fenômeno que é a violência doméstica.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

2.1.1 Explanaro perfil psicológico do agressor conjugal e estratégias de intervenções.

2.2 Específicos

2.2.1 Conceituar a violência e seus impactos na vítima;

2.2.2 Especificar o comportamento do autor da violência doméstica;

2.2.3 Apresentar a psicoterapia como recurso terapêutico na conscientização do agressor.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DESVENDANDO O ENIGMA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CONCEITO, TIPOS E IMPACTO

3.1.1 Violência Doméstica

A história da mulher apresenta uma enorme desigualdade social. Sempre foi sujeita a obediência, quando pequena de seu pai, e depois, a de seu marido. Ao longo da história, a mulher sempre foi rotulada como sensível, frágil, delicada e que deveria, acima de tudo, seguir obrigações de cuidar dos deveres maternos e domésticos, sem sair com frequência de casa, ou em alguns casos, sem a “permissão” de poder, sequer, sair, levando sua participação na sociedade a ficar restrita ao espaço privado (Muraro, 1975 *apud* Peixoto, 2019).

Durante muito tempo, sempre foi definido os papéis de homens e mulheres pela própria sociedade, definindo o contexto social de cada um, deixando às mulheres tarefas domésticas e a dependência ao homem. Embora ainda cabe ressaltar que em alguns casos, o casal pode ser mutuamente agressivo, sendo possível o homem e a mulher agredir-se de diferentes maneiras (Williams; Frieze, 2005 *apud* Colossi; Razera; Haack; Falcke, 2015). De acordo com Teles e Melo (2003 p. 18 *apud* Almeida, 2013), os papéis impostos às mulheres e aos homens causam relações violentas entre os sexos e apontam que a prática dessa violência não é fruto da natureza, mas sim do processo de socialização das pessoas.

Sendo um fenômeno bastante complexo e composto por diversos fatores como, sociais, culturais, psicológicos, econômicos, entre outros, a violência doméstica não é algo recente, e sim, algo que vem ocorrendo há muitos anos que, devido à maior sensibilização e intolerância, se tornou um problema social (Alves, 2005).

Posto isso, a violência doméstica é caracterizada como a agressão velada ou evidente praticada por alguém que pertence à família ou parceiros conjugais, dentro de um ambiente doméstico ou familiar. Ou seja, é delineado como qualquer ato, omissão ou conduta de uma pessoa que tem como objetivo infligir sofrimentos físicos, sexuais ou psicológicos, direta ou indiretamente, através de ameaças, coação, engano, ou por qualquer outro meio ao seu cônjuge (Almeida, 2013).

Desta forma, o agressor doméstico tem por objetivos e resultados os efeitos de intimidar, punir, humilhar, ferir a integridade física, psicológica e moral, desestabilizar

a segurança pessoal, diminuir as capacidades físicas e psíquicas e abalar o amor próprio e a personalidade da vítima (Almeida, 2013).

A maioria das vítimas permanecem submetidas a este tipo de relacionamento baseado na dependência financeira e emocional, levando a eventos periódicos de violência (Fonseca; Ribeiro; Leal, 2012). São inúmeros os motivos que levam as mulheres a permanecerem caladas e manterem sua situação conjugal, dentre eles, estão: questões financeiras, filhos, medo de vingança do agressor e a vergonha (Capelari, 2020)

Este tipo de violência pode se manifestar de diferentes caminhos e nos mais diversos espaços da sociedade atingindo todas as classes sociais, desta forma, não atinge somente os lares das classes mais baixas, mas sim, a violência pode vir de uma pessoa em um cargo de posição elevada, como médico, político, policial, entre muitos outros (Machado; Gonçalves, 2003 *apud* Alves, 2005).

3.1.2 Tipos de violência

A violência doméstica envolve diversas formas de violência que atinge os cônjuges ou companheiros. Dentre as formas de violência estão principalmente a violência física, psíquica e sexual (Alves, 2005).

De acordo com a Lei Maria da Penha são descritos os cinco domínios da violência, tais como: violência física, violência patrimonial, violência sexual, moral e psicológica.

A violência física implica em qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal, como tapas, empurrões, chutes, murros, dentre outros; Violência patrimonial conceme a destruição de bens materiais, objetos, documentos; Violência sexual diz respeito a qualquer ato que a constranja a presenciar, a manter ou participar de relação sexual não desejada, através de ameaça, coação ou uso da força; Violência moral constitui qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria; Violência psicológica entende-se como qualquer conduta que resulta em dano emocional e diminuição de autoestima, tendo um efeito cumulativo (Brasil, 2006, Art. 7º).

Além de ser considerada uma violação dos direitos humanos, a violência doméstica também é considerada uma questão de saúde pública, uma vez que traz danos tanto para a saúde física, quanto mental da mulher (Anjos *et al.*, 2022).

A violência se dá de diversas maneiras podendo ocorrer em mais de uma forma em um relacionamento conjugal (Schraiber *et al.*, 2007 *apud* Rosa; Falcke, 2014).

3.1.3 Os impactos da violência na vítima

Existem múltiplos estudos que salientam sobre os impactos da violência doméstica na vítima. Segundo Miranda, Paula e Bordin (2010), esses impactos são resultados de um mecanismo de direto e indireto que, através da violência, provoca o adoecimento da mulher. O mecanismo direto compreende a violência física com ataques repetitivos ou de alta intensidade que resultam em traumatismos ou em problemas crônicos. O mecanismo indireto está relacionado ao estresse psicológico crônico.

Transtornos psiquiátricos como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, depressão, e abuso e dependência de substâncias são frequentes entre mulheres vítimas de violência doméstica. O impacto na saúde da mulher também envolve indicadores não específicos, como saúde geral ruim, uma má qualidade de vida e uso frequente de serviços de saúde (Miranda; Paula; Bordin, 2010).

De acordo com estudo realizado por Netto *et al.* (2014), muitas características das mulheres presentes em seu estudo foram semelhantes, como o comprometimento de energia que caracterizou -se como distúrbios de sono e repouso, desgaste físico, constante sensação de cansaço, alimentação inadequada, fraqueza, distúrbios do trato intestinal e falta de energia. Outro sintoma comum entre as mulheres relatado durante o estudo foi sua integridade estrutural, como hematomas, escoriações, luxações e lacerações, obesidade ou emagrecimento, síndrome do pânico, crises de gastrite e úlcera.

Segundo o autor citado acima, outro impacto na vida da vítima é a consequência pessoal que contém o tema sobre a violência doméstica. Dentro desta consequência estão sentimentos de solidão, tristeza, aniquilação, estresse, desânimo, baixa autoestima, impotência, ódio, inutilidade.

A última consequência de violência doméstica citada pelo autor é a conservação da integridade social, quando a vítima se apega a seus familiares e amigos, uma vez que enxerga que estes são essenciais para seu restabelecimento. Durante o estudo, medo de que seu cônjuge irá fazer alguma coisa com alguém de sua família, principalmente seu filho é citado e esse medo faz parte da conservação de sua integridade social (Netto *et al.*, 2014).

Desta forma, as consequências se caracterizaram por distúrbios físico, psicológico e emocional atuando sobre a conservação e integridade da saúde da mulher, sendo das mais diversas formas.

3.2 RETRATO DO AGRESSOR: DESVENDANDO OS ROSTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

3.2.1 **Conceitualizando o agressor**

Existe uma ampla literatura sobre o tema 'violência doméstica', no entanto, a maior parte da literatura considera as mulheres vítimas de agressão como sujeitos de pesquisa. Portanto, enfatizou -se neste trabalho a necessidade do conhecimento acerca do perfil psicológico e as características dos homens autores de violência doméstica com o objetivo de criar medidas específicas de prevenção e intervenção.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o agressor doméstico é considerado aquele que faz uso da força ou poder, real ou apenas por ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, etc (OMS, 2002 *apud* Leal; Almeida, 2020).

De acordo com Stenzel (2019), estudos realizados com agressores domésticos através do Programa de Atenção à Violência Doméstica e Intrafamiliar, em Santa Catarina, mostram que homens que cometem a violência entendem que sua parceira é a grande desencadeadora de seu comportamento agressivo ou então quando atribuída a si o motivo da agressão cometida, culpam o uso da bebida alcoólica e/ou problemas financeiros, desta forma, a responsabilidade da agressão nunca cai sobre o agressor em si, mas sim, sempre sobre outro elemento.

A violência doméstica é um problema social, e para que seja controlada é necessário saber mais de suas motivações e os tipos de violência existente como também, a tipologia do agressor (Carrasco, 2002 *apud* Martins, 2019). Esta última se faz importante por produzir uma eficácia maior em termos de intervenção com os agressores (Azevedo, 2013).

Diversos estudos foram realizados a procura de estabelecer a tipologia de agressores conjugais, porém, o estudo mais conhecido é o de Holtzworth -Munroe e Stuart de 1994, nele os autores instituíram a tipologia de agressores com base em 15

estudos tipológicos e depois realizaram teste empírico à mesma (Azevedo, 2013). Através do estudo, os autores apresentaram as características dos agressores conjugais em três diferentes tipos, variando do ato de violência menos severo até o ato mais severo da violência (Madalena; Costa; Falcke, 2017).

No primeiro subtipo há baixos níveis de psicopatologia, sendo menos violento fora do entorno familiar (Martins, 2019), o segundo é denominado Borderline e Disfórico, apresenta-se com maior impulsividade e características de Borderline (Madalena, 2015), apresentam também, sintomas depressivos e ansiosos (Martins, 2019). E o terceiro, denominado Violento e Antissocial, apresenta aspectos da personalidade antissocial e de psicopatia (Madalena, 2015), são mais violentos que os outros grupos, sendo assim, possui um elevado nível de violência conjugal e extraconjugal, são indivíduos com características da personalidade antissocial (Martins, 2019).

Existe também, a classificação de tipologia através dos estudos dos autores Fernández-Montalvo e Echeburúa (1997), que foram realizados baseados em uma amostra de 42 indivíduos pacientes de um programa de intervenção psicológica para agressores conjugais (Martins, 2019).

Segundo os autores, existem um conjunto de fatores que quando estão em interação uns com os outros pode dar espaço a uma conduta violenta, tais são estes fatores: o estado emocional de ira, a hostilidade ou transtorno de personalidade (Nuñez, 2013 *apud* Martins, 2019).

Através do estudo foram diferenciados quatro tipos de agressores (Biezma; Guinea, 2006).

- Os agressores que são violentos apenas em casa: Neste grupo foi constatado 74% da amostra. São agressores que em casa adotam comportamentos extremamente agressivos e abusadores, porém quando saem de casa possuem uma postura totalmente aceitável pela sociedade.
- Os agressores violentos em geral: Neste grupo foi constatado 26% da amostra. Este grupo é violento tanto em casa como na rua, são pessoas que presenciaram frequentemente violência durante a infância e acreditam e utilizam da violência como forma de solucionar o problema.
- Agressores com déficits nas habilidades interpessoais: Neste grupo consta 55% da amostra. É utilizado, neste grupo, o uso da violência como forma de resolução de problemas, isso acontece devido às carências que tiveram

durante o processo de socialização, não conseguindo assim, desenvolver suas habilidades sociais.

- **Agressores sem controle de impulsos:** Neste grupo consta 45% da amostra. Neste grupo estão as pessoas que possuem episódios súbitos e inesperados de descontrole de violência, entretanto possuem mais habilidades sociais e estão mais conscientes de que não é através de violência a forma mais adequada de se resolver conflitos.

Desta forma, faz-se necessário conhecer as características do agressor, uma vez que seus comportamentos violentos trazem consequências graves à vítima, afetando desde de sua saúde física e mental, ocasionando deste modo, muitas vezes o desenvolvimento de diversos problemas como a ansiedade, depressão ou stress pós-traumático (Carrasco, 2002 *apud* Martins, 2019).

3.2.2 **Características dos agressores domésticos**

De acordo com Caldeira (2012), quando comparados os agressores com pessoas normais que não utilizam da agressão, foi notado comportamentos mais ansiosos e depressivos por parte dos agressores, mais frios emocionalmente, dominantes e hostis, sem muito controle de sua expressão externa de raiva e dos impulsos em gerais.

Existem certas características que são semelhantes entre os agressores conjugais, como por exemplo, homens que possuem uma maior probabilidade de exercer comportamentos violentos contra suas parceiras geralmente são aqueles que foram testemunhas de maus tratos na infância, que apresentam certos tipos de traços de personalidade, como o antissocial e que abusam do consumo de drogas e álcool (Tijeras; Rodríguez; Armenta, 2005 *apud* Caldeira, 2012).

De acordo com Marques et al (2020), quanto mais conhecemos o perfil do homem autor de violência doméstica mais temos a chance de desenvolver intervenções, formas de enfrentamento, prevenção, com o objetivo de criar medidas protetivas para as vítimas através de programas e implementação de rede de serviços direcionados a elas.

Os autores (Stenzel, 2019; Torrão, 2014; Cortez, Padovani; Williams, 2005; Silva *et al.*, 2013; Brasileiro & Melo, 2016; Vasconcelos *et al.*, 2016; Brasco; Antoni, 2020) dos artigos lidos para a composição deste trabalho obtiveram os resultados através de coletas de dados sociodemográficos, entrevistas, formulários com os

agressores e grupos reflexivos. As pesquisas foram realizadas no Rio Grande do Sul, Portugal, São Paulo, Campina Grande e Pernambuco.

Uma pesquisa realizada por Stenzel (2019) no Rio Grande do Sul colheu dados de três homens detidos no Presídio Central de Porto Alegre (PCPA) em função da Lei Maria da Penha. Obteve dados como idade entre 45 e 63 anos, cor branca, um viúvo, e os outros solteiros, sendo um abandonado pela parceira, um com primeiro grau completo, o outro com ensino superior incompleto e o terceiro completou o ensino superior, possuíam ocupação remunerada. Houve a prevalência de violência física e em dois casos, houve homicídio.

Outro estudo realizado por Torrão (2014), em Portugal, colheu informações sobre 50 reclusos da região norte do país, Izeda, Paços de Ferreira, Porto e Santa Cruz. Os resultados apontam que 54% dos participantes possuíam 4 anos de estudo, 30% possuíam 6 anos de estudo, 10% possuíam o ensino médio completo e 4% eram analfabetos. Com idade entre 26 e 71 anos e cometeram desde furtos, abuso sexual, maus tratos, ameaças à homicídio qualificado.

Silva *et al.* (2013), apresentaram nas análises dos resultados que predominantemente os homens autores de violência têm entre 18 e 40 anos, 76,8% cor branca, 77,1% ensino fundamental completo ou incompleto. Os tipos de violência são a física, seguida da psicológica e a tentativa de homicídio.

Já Brasileiro e Melo (2016), coletaram dados de 511 Inquéritos Policiais na Delegacia da Mulher em Campina Grande - RS. Neles constataram que os agressores possuíam idade média entre 25 a 35 anos, 41,9% era da religião católica, 55,8% deles estudaram até o Ensino Fundamental, podendo ter concluído ou não.

Neste estudo citado acima, os autores relatam a porcentagem de possíveis motivos das agressões, o motivo mais comum foi de “discussão” em um sentido amplo, porém, quando limitado, o termo varia muito como por exemplo, sair de casa sem avisar, ou discordar da forma que a mulher cuida dos filhos, as agressões geralmente ocorrem logo após uma discussão, fazendo com que o ato seja explicado domínio do calor da emoção no momento (Brasileiro; Melo, 2016).

Enfim, foi observado uma falta de produções científicas acerca de homens autores de violência doméstica. As pesquisas voltadas aos agressores oferecem mais elementos às pesquisas e contribuem no desenvolvimento de estratégias de prevenção e políticas de atenção para serem aplicadas nas Redes de Atendimento e Enfrentamento de Violência (Leite *et al.*, 2019 *apud* Marques *et al.*, 2020).

3.2.3 A herança de violência: compreendendo a transmissão geracional de traumas

De acordo com Maluschke-Bucher (2008 *apud* Razera; Cenci; Falcke, 2014), o sujeito é portador de heranças sociais, econômicas e culturais, assim como também é portador de muitas heranças familiares, heranças que certamente contribuirão para a formação de sua identidade. Desta forma, é impossível investigar o indivíduo e suas dificuldades sem considerar o seu conjunto, visto que o homem é dependente do meio em que vive (Muniz; Eisenstein, 2009 *apud* Razera; Cenci; Falcke, 2014).

Sabemos que a violência doméstica possui uma multiplicidade de fatores desencadeadores como, emocionais, biológicos, cognitivos, sociais, comportamentais e familiares. Em relação aos fatores familiares que são desencadeadores ou mantenedores do fenômeno da violência doméstica, salientam-se as questões relacionadas aos aspectos transgeracionais envolvidos na vida, no desenvolvimento individual e na subjetivação do casal envolvido no ato violento (Silva; Valadares; Souza, 2013 *apud* Razera; Cenci; Falcke, 2014).

Inúmeros são os estudos que têm mostrado os danos causados em crianças através da violência que é exposta em seus lares, justamente em uma fase tão importante para o desenvolvimento humano, naturalizando e a perpetuando de geração em geração.

A transgeracionalidade da violência envolve a soma total de heranças deixadas pela família, que convive em um contexto de violência, para contribuir para a formação do sujeito. Desta maneira, a exposição à violência doméstica quando criança, pode ter repercussões quando o indivíduo já estiver adulto, podendo se identificar como uma vítima ou agressor quando estiver no momento de estabelecer um relacionamento afetivo (Mosená; Bossi, 2022).

Entendemos que a família é considerada uma instituição que possui um compromisso fundamental na vida social dos indivíduos, assumindo assim, o papel principal no contexto do desenvolvimento infantil por promover a maior parte do cuidado com as ações que atuam na saúde dos sujeitos (Frota *et al.*, 2016).

De acordo com Silva, Maftum e Mazza (2014), o desenvolvimento infantil se caracteriza como uma evolução no qual ocorre a interação dos fenômenos do crescimento: a maturação e a aprendizagem, resultando em seu processo vital. Estes

fenômenos causam mudanças nas funções dos indivíduos sendo manifestas em seu comportamento nos campos físico, intelectual, emocional e social.

Desta forma, quando há a ausência ou deficiência de relações que são sustentadoras e que criam vínculos afetivos dos cuidadores com as crianças é possível que ocorra um comprometimento significativo do sistema nervoso central e de suas funções cognitivas e emocionais, aumentando assim, a vulnerabilidade em seu desenvolvimento (Silva, Maftum; Mazza 2014).

Contudo, há diversos estudos que demonstram que a perpetuação de atos violentos durante a infância reflete, podendo ser em longo prazo, em consequências negativas para o desenvolvimento (Brasco; Antoni, 2020).

Bandura (1973, apud Maldonado; Williams, 2005) ressalta que “as crianças podem aprender modelos cognitivos e comportamentais a partir de modelos ou cópias de eventos diários, incluindo-se a observação de seus pais em situações interparentais”. Portanto, pais que usam a punição só estão demonstrando aos seus filhos que a forma mais apropriada para a resolução de um conflito entre homem e mulher é a violência.

Conseqüentemente, a criança adotaria a utilização de violência como modelo de educação que foi recebido dos seus pais, ou seja, se transformaria em uma perpetuação transgeracional do ciclo de violência. No final, a criança, que futuramente será um adulto dotado de saberes que aprendera na infância, utilizará da violência como método para a resolução de conflitos (Razera; Cenci; Falcke, 2014).

3.3 ROMPENDO CICLOS DE VIOLÊNCIA: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICAS E SEUS EFEITOS NA MUDANÇA DO AGRESSOR.

3.3.1 **A intervenção psicológica no agressor**

A intervenção psicológica é uma prática clínica que pode ser realizada apenas por um psicólogo profissional, e tem como seu objetivo principal promover o bem-estar de seus pacientes, podendo ser realizada de acordo com a necessidade apresentada por indivíduos, organizações e grupos. Conseqüentemente, a intervenção realizada com homens autores de violência, pode proporcionar a abertura de questionamentos

de suas ações aspirando a responsabilização desse sujeito e o fim de seus atos abusivos, gerando uma maior segurança para a vítima (Fonseca; Costa, 2020).

De acordo com Soares (1999 apud Mahl, Oliveira E Piccinini, 2016), com a possibilidade de tratamento, o agressor passou a ser visto como uma vítima legal e moralmente responsável pelo abuso e com a perspectiva de uma recuperação, pois, conforme analisado antes neste trabalho, o agressor é resultado de um histórico de reações inadequadas de estresse, abuso ou incapacidade psicológica em relacionamentos, o que favorece a compreensão para o ato violento.

Através de uma pesquisa feita com homens autores de violência doméstica, vinculados a um Programa de Atenção à Violência Doméstica e Intrafamiliar em Santa Catarina, foi constatado que os mesmos não possuem consciência que a ação que tiveram contra sua companheira os caracteriza como homens autores de violência doméstica (Silva *et al.*, 2015).

Desta forma, torna-se importante o planejamento e a implementação de políticas públicas de atenção, responsabilização e educação com o objetivo de promover iniciativas de transformação, além da punição (Silva *et al.*, 2015).

As intervenções com os agressores têm como objetivo contribuir para a redução de comportamentos agressivos e a prevenção de novos episódios.

O trabalho com homens autores de violência doméstica começou a ser realizado no final da década de 1970, nos Estados Unidos. O primeiro programa de intervenção criado foi o EMERGE - *Counseling and Education to Stop Domestic Violence*, em Boston, no ano de 1977. O EMERGE trabalha através do pensamento de que a violência é um comportamento aprendido e agravado por variáveis sociais como o racismo, a pobreza e a homofobia. O programa trabalha sobre o controle da raiva e da agressividade (Aguiar, 2018; Fonseca; Costa, 2020).

O segundo programa a surgir foi o DAIP - *Domestic Abuse Intervention Programs*, elaborado em 1981, na Universidade de Duluth. Tinha como objetivo principal chamar a atenção do agressor diante dos atos cometidos por ele e melhorar a segurança das vítimas. Neste modelo, o homem é entendido como alguém que foi domesticado a modelos e padrões de socialização que lhe convenceram a um sentimento de superioridade em relação ao sexo feminino (Aguiar, 2018; Fonseca; Costa, 2020).

Segundo Aguiar (2018), é entendido que este homem advém de uma infância marcada de contextos onde existem violência contra mulheres, alcoolismo e maus-

tratos infantis. Deste modo, a intervenção precisa ser sensível e dar suporte às experiências de infância quando houver, sem serem transformadas em justificativas para a prática de violência.

Segundo Mahl, Oliveira e Piccinini (2016), seriam feitos dois tipos de programas para os agressores domésticos: os psicoeducacionais, que concentram-se principalmente na transformação de mentalidade e no treino de competências sociais e cognitivas, tendo como objetivo a conscientização do agressor tanto pelas responsabilidades e consequências de seus comportamentos quanto por sua transformação, sendo praticado em formato individual ou em grupos.

O segundo tipo de programa seria os psicoterapêuticos, visando uma mudança psicoemocional e comportamental mais estrutural, podendo ser implementada em formato de terapia individual, de casal e familiar ou terapia de grupo (Manita, 2008).

A própria Lei Maria da Penha também propõe como um meio de enfrentamento à violência sofrida pela mulher os programas de recuperação e reeducação conforme está escrito em seu art. 22 que, o agressor deve comparecer a programas de recuperação e reeducação e ter acompanhamento psicossocial por meio de atendimento individual ou em grupo (Leite; Lopes, 2013; Brasil, 2006, Art. 22º).

No art. 35 da referida lei, orienta que poderá haver a criação e promoção de centros de educação e de reabilitação para os agressores. Já o art. 45 sugere que “nos casos de violência doméstica contra a mulher, o juiz poderá determinar o comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e reeducação” (Brasil, 2006, Art. 45º).

É importante enfatizar que a lei não define como devem funcionar os “centros e programas” ou a estrutura e a forma de organização destas ações. Também não diferencia e nem determina como serão realizadas as ações propostas como a “educação”, “reabilitação”, “recuperação” ou “reeducação” (Leite; Lopes, 2013).

3.3.2 Efeitos da intervenção psicológica no agressor

Vários estudos apontam que os serviços de intervenção com agressores possuem maior efetividade comparados aos métodos tradicionais para o enfrentamento de violência conjugal (Weiblen; Mezzomo, 2021), promovendo assim, não somente a proteção das vítimas e a prevenção da reincidência, como também a redução de gastos do governo com as vítimas, familiares e profissionais envolvidos no combate deste fenômeno (Fonseca; Costa, 2020).

As intervenções psicológicas têm gerado, de acordo com Fonseca e Costa (2020), uma redução na reincidência criminal, diminuição do comportamento agressivo e um melhor convívio social do agressor. Diversas são as abordagens e formas de intervenção utilizadas para trabalhar com os homens autores de violência, dentre elas está a Terapia Cognitivo Comportamental, Sistêmico e Centrado na Pessoa.

Dentre os modelos e estratégias apresentadas para se trabalhar com os agressores, destaca-se a Terapia Cognitivo Comportamental, sendo a mais utilizada devido a sua eficácia comprovada (Manita, 2008). Através da relação terapêutica colaborativa, de técnicas de exposição e o trabalho com as distorções cognitivas, a abordagem busca a mudança do comportamento. Incluindo também, treinamento de habilidades sociais, técnicas de resolução de problemas e regulação emocional (Poletto *et al.*, 2018).

Desta forma, a terapia cognitivo comportamental entende que os comportamentos agressivos são resultados de padrões de pensamentos errados que levam ao surgimento de emoções negativas. Sendo assim, as intervenções procuram tratar a desregulação emocional, distorções cognitivas e déficits de habilidades sociais (Manita, 2008; Poletto *et al.*, 2018).

Cortez, Pandovani e Williams (2005) realizaram um estudo comprovando a efetividade da intervenção cognitivo comportamental em homens autores de violência doméstica no sentido de eliminar ou reduzir tal tipo de violência. Em seu estudo, participaram oito homens, foram conduzidas oito sessões em grupos, sendo uma por semana, com duração de duas horas cada, tendo intervalo de 15 minutos, ao longo de dois meses.

Foram utilizadas técnicas como dinâmicas de apresentação de grupo, exposição sobre um tema e sua discussão, treino de relaxamento e de assertividade, *role-playing*, confrontação, *time-out*, auto-observação e tarefa de casa. Técnicas que foram utilizadas com o objetivo da responsabilização dos atos violentos e também da redução desses comportamentos (Cortez; Pandovani; Williams, 2005; Moura; Fernann; Côrrea, 2019).

Os resultados da pesquisa apontaram para a redução dos atos violentos, relatando que não houve ocorrência de agressões contra as parceiras no decorrer do processo terapêutico, mostrando ser uma estratégia efetiva para alterar o

comportamento violento do agressor e ainda também, promover uma melhoria no ajustamento do casal (Cortez; Pandovani; Williams, 2005).

Outro estudo interessante para comprovar a eficácia das intervenções e também da abordagem cognitivo comportamental, foi o estudo de Echauri *et al.*, (2013) que apresentou a eficiência da abordagem em 20 sessões individuais, uma hora cada, realizada com 300 homens. Os principais assuntos abordados durante as sessões foram os aspectos motivacionais, a responsabilização pelo crime, aspectos voltados à empatia, habilidades sociais, manuseio de raiva e a modificação de crenças distorcidas (Moura Fernann; Côrrea, 2019).

Por fim, o estudo mostrou significativas taxas de reincidência entre os agressores, diminuindo os atos violentos.

Portanto, pode-se afirmar que a maioria dos homens submetidos a este tipo de programa deixam de ser violentos, desde que o programa seja implementado adequadamente (Weiblen; Mezzomo, 2021).

4. METODOLOGIA

Para atender os objetivos deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva e exploratória tendo como potencial uma nova visão sob a forma de abordar o tema de violência doméstica, trabalhando o perfil do autor da violência.

Para Andrade (2010, p. 25 *apud* Souza et. al., 2021):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Neste propósito foi buscado em várias fontes bibliográficas fundamentadas em autores que dissertam sobre o tema.

Após uma ampla pesquisa e análise de artigos indexados nos últimos anos, foram considerados materiais para este estudo livros, dissertações, revistas e artigos científicos disponíveis em banco de dados diversos incluindo o periódico Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico.

O período de pesquisa de materiais ocorreu entre setembro de 2022 e setembro de 2023, sendo selecionados trinta e nove materiais, dentre eles livros e artigos científicos, dissertações, a maioria em língua portuguesa.

Para esta pesquisa foi considerada a inclusão de trabalhos publicados no período de 2005 à 2022, isso considerando a escassez de trabalhos científicos sobre o perfil psicológico de homens autores de violência doméstica. Os descritores utilizados para o filtro de pesquisa foram: “violência doméstica”, “perfil do agressor doméstico”, “intervenção do agressor”.

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos materiais considerados pertinentes ao tema abordado, já os critérios de exclusão foram estabelecidos sob os materiais incompletos e sem haver conformidades à finalidade deste trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a investigação para este estudo foi possível perceber que, são muitos escassos os trabalhos científicos sobre os homens autores de violência doméstica, a grande maioria dos trabalhos sobre este tema contém informações apenas sobre a vítima. Porém, com a frequência alarmante de casos de violência que vem acontecendo, se tornou imprescindível o estudo sobre os fatores que influenciam no surgimento deste fenômeno e também sobre o autor da violência.

Ao decorrer do estudo, foi explorado o perfil psicológico do agressor doméstico, uma questão complexa e multifacetada que possui explicações significativas para a segurança e o bem-estar da vítima.

Identificou-se que não existe apenas um único perfil psicológico que se aplique a absolutamente todos os agressores conjugais, pelo contrário, descobrimos que há variações de características e comportamentos que podem estar presentes. No entanto, há aspectos em comuns, como o controle excessivo e poder sobre a vítima, o ciúme demasiado, a baixa autoestima e o ciclo da violência.

Foi também investigado a importância de considerar as origens do agressor, sua infância, e os fatores que tendem a contribuir para o desenvolvimento do comportamento agressivo em relacionamentos conjugais, como traumas passados, experiências de abuso na infância e demandas de saúde mental que poderiam interferir significativamente para que tais comportamentos fossem desenvolvidos.

Do mesmo modo, foi tratado a respeito dos tratamentos psicológicos, o trabalho ressaltou o quanto a intervenção psicológica é muito mais eficaz que a intervenção através da punição, destacando a necessidade de tratamentos com abordagens personalizadas e baseadas em evidências. Foi trago a Terapia Cognitiva Comportamental como uma das mais eficazes no tratamento com agressores, trazendo também a importância das intervenções focadas na construção da empatia. É importante ressaltar que a mudança de comportamento do agressor é um processo complexo que exige comprometimento e tempo.

Diante disso, o estudo traz a importância de uma visão holística acima do agressor doméstico. É crucial uma dedicação estruturada entre as equipes de saúde, assistência social, jurídicos e da aplicação da lei para proteger a vítima, responsabilizar os agressores e proporcionar a intervenção terapêutica necessária para a prevenção de uma recorrência de violência.

Este trabalho foi realizado com a intenção de contribuir para uma compreensão mais aprofundada acerca do perfil psicológico do agressor doméstico a fim de incentivar o uso de serviços de intervenção psicológica como método de prevenção da violência doméstica. No entanto, é claro que ainda há muito trabalho a fazer nesta área, e um compromisso contínuo com a investigação e intervenção é essencial para resolver este problema grave e persistente na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luiz Henrique Machado de. **Intervenções psicossociais e responsabilização com homens autores de violências contra parceiras íntimas no Distrito Federal do Brasil e em Porto**, Portugal. 2018. x, 127 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35148>. Acesso dia 24 de set de 2023.

ALMEIDA, José Maria Barros. **LEI 11.340/06: violência doméstica e familiar contra a mulher**. 2013. Monografia (Graduação em Direito), Faculdade Cearense, Fortaleza, 2013.

ALVES, C. **Violência Doméstica**. Coimbra, 2005. Acesso em 28 de novembro de 2022.

AZEVEDO, Nídia Alexandra de Sousa. **Fatores de risco e tipologias dos agressores conjugais**. 2013. Mestrado (Mestrado em Criminologia), Universidade do Porto, Portugal, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68700/2/24737.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

BIEZMA, M. J. R., Guinea, S. F. (2006). **Disfunción Neuropsicológica en maltratadores**. *Psicopatología Clínica, Legal y Forense*, VI, pp. 83-101.

BRASCO, Priscila Jandrey; ANTONI, Clarissa de. **Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [S.L.], v. 40, n. 8, p. 1-16, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003218119>.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 02 de set. de 2022.

BRASILEIRO, Anais Eulálio; MELO, Milena Barbosa. **Agressores na violência doméstica: um estudo do perfil sociojurídico**. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 189- 208, Jul/Dez. 2016. Disponível em:

<https://www.indexlaw.org/index.php/revistagsd/article/view/1373/1802>. Acesso em: 14 de jul. de 2023.

CALDEIRA, Carina Tatiana Menchero. **Perfil Psicopatológico de Agressores Conjugais e Fatores de Risco**. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.

CAPELARI, Sonia Simeire. **Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio: Reflexos de uma violência cultural**. 2017. Dissertação (Projeto de Ciências Sociais e Aplicadas) - Programa de Iniciação Científica, Fundação Educacional do Município de Assis, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1711400960P805.pdf> . Acesso em: 28 de ago. de 2023.

COLOSSI, Patrícia Manozzo *et al.* **Violência conjugal: prevalência e fatores associados**. PePsic, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 55-66, jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000100007. Acesso em: 18 de abr. 2023.

CORTEZ, Mirian Béccheri; PADOVANI, Ricardo da Costa; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Terapia de grupo cognitivo-comportamental com agressores conjugais**. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan. 2005.

FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. **Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais**. *Revista Psicologia & Sociedade*, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 307-314, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/bJqkynFqC6F8NTVz7BHNt9s/#>. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

FONSECA, Sheila Aparecida Beraldo; COSTA, Karine Ferreira. **Intervenção psicológica em homens autores de violência doméstica conjugal: um estudo bibliográfico**. 2020. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade Ciências da Vida, [S.L.], 2020. Disponível em: https://www.faculdadecienciasdavid.com.br/sig/www/opened/ensinoBibliotecaVirtual/000286_624cb4e8b7150_045875_5f2052da7203d_TCC_FINALMENTE_2020.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

LOPES, Paulo Victor Leite; LEITE, Fabiana. **Atendimento a homens autores de violência doméstica**: desafios à política pública. Rio de Janeiro:: Iser, 2013.

MADALENA, Marcela Bianca de Andrade; COSTA, Cristofer Batista da; FALCKE, Denise. **Violência conjugal e transtornos da personalidade: uma revisão sistemática da literatura**. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 29, n. 3, p. 519-542, 2017.

MADALENA, Marcela Bianca de Andrade. **Violência conjugal: o impacto das experiências na família de origem e das características patológicas da personalidade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10345>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

MAHL, Álvaro C.; OLIVEIRA, L. A. de; PICCININI, M. C. **Violência doméstica: um grupo psicoterapêutico com agressores conjugais**. *Unoesc & Ciência - ACBS*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 229–238, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/10852>. Acesso em: 19 de set de 2023.

MALDONADO, Daniela Patricia Ado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica**. *Psicologia em Estudo*, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 353-362, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722005000300003>.

MANITA, Celina. **Programas de intervenção em agressores de violência conjugal**. [S.I.]: Revista de reinserção social e prova, n° 1, 21-32, 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/64477/2/87954.pdf>. Acesso: 26 maio de 2023.

MARQUES, Nara Lúgia *et al.* **O perfil do homem autor de violência Doméstica**. 2020. 12 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Unievangélica, Anápolis, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17355/1/O%20PERFIL%20DO%20HOMEM%20AUTOR%20DE%20VIOL%C3%84NCIA%20DOM%C3%89STICA.pdf> Acesso em: 14 maio 2023.

MARTINS, Joana Soeiro. **Fatores de Risco e Tipologias de Ofensores Conjugais**. 2019. Projeto (Licenciatura em Criminologia) - Projeto de Graduação em Criminologia, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7747/1/PG_Joana%20Soeiro%20Martins.pdf. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

MIRANDA, M. P. M, DE PAULA, C. S., BORDIN, I. A. **Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família**. Rev Panam Salud Publica. 2010, v. 27, n. 4, p. 300–8.

MOSENA, Laís Cembrani; BOSSI, Tatiele Jacques. **Exposição à violência conjugal na infância e perpetuação transgeracional da violência**. *Psico*, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 2-12, 21 set. 2022. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.39088>.

MOURA, Julliane Quevedo de; FERMANN, Ilana Luiz; CORRÊA, Andriza Saraiva. **Intervenções cognitivo-comportamentais com homens autores de violência contra a mulher: revisão integrativa da literatura**. *Contextos Clínicos*, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 729-749, set. 2019.

NETTO, Leônidas de Albuquerque *et al.* **Violência contra a mulher e suas consequências**. Scielo, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 458-64, 2014.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.

PEIXOTO, Lorraine Ribeiro. **A Definição de Violência Doméstica contra a Mulher e sua Relação com o Femicídio**. 2019. Monografia (Graduação em Direito) - Graduação em Direito, Faculdade Evangélica, Anápolis, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/8578>. Acesso em: 11 de jun. 2023.

POLETTO, Mariana Pasquali *et al.* **Intervenções psicológicas para homens perpetradores de violência contra a mulher: uma revisão sistemática**. *Contextos Clínicos*, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 269-283, 9 ago. 2018. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.112.11>.

RAZERA, J.; CENCI, C.M.B.; FALCKE, D.. **Violência Doméstica e Transgeracionalidade: um estudo de caso**. *Revista de Psicologia da Imed*, [S.L.],

v. 6, n. 1, p. 47-51, 30 jun. 2014. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v6n1p47-51>

ROSA, Larissa Wolff da; FALCKE, Denise. **Violência conjugal: compreendendo o fenômeno**. PePsic, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 de set. de 2022.

SILVA, Camila Daiane et al. **Epidemiologia da violência contra a mulher: características do agressor e do ato violento**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(1):8-14, jan., 2013.

SILVA, Daniel Ignacio da; MAFTUM, Mariluci Alves; MAZZA, Verônica de Azevedo. **Vulnerability in child development: influence of weak family bonds, substance abuse and domestic violence. Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1087-1094, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001700013>.

SILVA, Fabiane Aguiar *et al.* **Atenção psicossocial a homens autores de violência conjugal contra a mulher: uma construção participativa**. Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei, v. 10, n. 1, p. 177-191, jun. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 de set de 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. Revista Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83/ 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cademos/article/view/2336>. Acesso em: 29 de set. 2023.

STENZEL, Gabriela Quadros de Lima. Características de Personalidade de Agressores Conjugais: Um Estudo Qualitativo. PePsic, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 137-152, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

TORRÃO, Nair Benvinda Esteves da Silva. **Perfil dos agressores conjugais em contexto de reclusão**: avaliação nos estabelecimentos prisionais região norte. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte, Gandra, 2014. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/328/Tese%20Mestrado%20Psicologia%20Cl%C3%ADnica%20e%20da%20Sa%C3%BAde%20Nair%20Torr%C3%A3o.pdf?sequence=2>. Acesso em: 14 maio 2023.

WEIBLEN, Fabrício Pinto; MEZZOMO, Maria Luiza. **Violência de gênero e eficácia dos programas de intervenção com agressores**. Revista de Doutrina Jur, Brasília, v. 112, n. 2, p. 1-21, dez. 2021.



DISCENTE: Kariny de Lima Ayres

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 08.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estadísticas

Suspeitas na Internet: **3,9%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **3,74%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **94,45%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

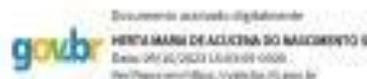
Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
sexta-feira, 6 de outubro de 2023 08:18

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **KARINY DE LIMA AYRES**, n. de matrícula **38827**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 3,9%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.



(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA